



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA

THIAGO SOUSA MESQUITA

**FOTOGRAFIA, MODA E IDENTIDADES: A VESTIMENTA COMO OBJETO
FORMADOR DE NARRATIVAS PESSOAIS**

FORTALEZA

2022

THIAGO SOUSA MESQUITA

FOTOGRAFIA, MODA E IDENTIDADES: A VESTIMENTA COMO OBJETO
FORMADOR DE NARRATIVAS PESSOAIS

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Fernando Maia da Cunha.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mesquita, Thiago Sousa.

Fotografia, moda e identidades : a vestimenta como objeto formador de narrativas pessoais / Thiago Sousa Mesquita. – 2022.

34 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Me. Fernando Luis Maia da Cunha.

1. Moda. 2. Identidade. 3. Vestimenta. 4. Expressão. I. Título.

CDD 070.5

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Agradeço também aos meus pais que desde sempre me proporcionaram o melhor que eles puderam, me mostrando que a educação é a melhor opção e que também sempre me apoiaram nas decisões que eu tomei.

Agradeço também ao Professor Fernando pelo tempo dedicado a me orientar na realização desse projeto e também por todos os outros ensinamentos em disciplinas anteriores que eu com certeza levarei para a vida.

Agradeço também aos meus amigos que me encorajaram durante todo o processo de produção desse trabalho.

Agradeço a mim mesmo por não desistir e por acreditar no processo.

RESUMO

A moda é dotada de um grande poder de comunicação e permite que pessoas consigam expressar seus gostos e identidades através do vestuário. Este projeto documenta todo o processo de construção e idealização de um diário visual que contém imagens e desenhos de todas as pessoas que participaram desse trabalho e busca ilustrar visualmente as relações que esses indivíduos possuem com a moda e como expressam quem são através das roupas que vestem.

Palavras-chave: Moda; Identidade; Vestimenta; Expressão

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Camilla De Lucas para Elle Brasil.....	7
Figura 02 - Capa Elle Brasil com Camilla De Lucas.....	8
Figura 03 - Desenhos feitos durante a pandemia.....	11
Figura 04 - Desenhos feitos durante a pandemia.....	12
Figura 05 - Cenas da série Worn Stories.....	13
Figura 06 - As primeiras ideias de temas.....	14
Figura 07 - Referência de caderno de artista.....	16
Figura 08 - Perfil do artista Pep Carrió.....	16
Figura 09 - Edição das fotos.....	19
Figura 10 - Formulário.....	21
Figura 11 - Contracapa do diário visual.....	22
Figura 12 - Segunda página do diário visual.....	22
Figura 13 - Frase da série Worn Stories.....	23
Figura 14 - Página da Maju.....	24
Figura 15 - Página da Jotta.....	25
Figura 16 - Página do Vitor.....	26
Figura 17 - Página da Leeh Silva.....	27
Figura 18 - Página da Sarai.....	27
Figura 19 - Página da Ana Cláudia.....	28
Figura 20 - Página da Júlia Souza.....	29
Figura 21 - Página do David.....	30
Figura 22 - Página do Sam.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA.....	8
3 METODOLOGIA.....	12
4 PRODUÇÃO.....	14
4.1 Selecionando as pessoas que iriam ser fotografadas.....	17
4.2 Conhecendo mais a fundo os grandes protagonistas.....	17
5 ESCOLHENDO AS FOTOS E MONTANDO AS NARRATIVAS	19
6 CONSTRUINDO O FORMULÁRIO.....	20
7 DIÁRIO VISUAL.....	21
8 CONCLUSÃO.....	31

1 INTRODUÇÃO

Quando criança costumava me imaginar sendo um grande designer de moda, desenhava croquis e criava coleções de roupas sempre pensando no tipo de público que iria usar no final. O tempo foi passando e a moda, que na época era um mundo totalmente novo e cheio de possibilidades para mim, foi tornando-se cada vez mais presente nas minhas vivências, escolhas e brincadeiras.

Com toda a pressão que existe acerca da vida acadêmica e toda a preocupação com o futuro, estudar, entrar para uma faculdade e ganhar dinheiro que possibilite ter uma maior estabilidade financeira, a moda passou a não estar mais tão presente na minha vida como era antes.

Porém 2018, ano que eu entrei na faculdade para cursar Publicidade e Propaganda, foi um ano de muitas mudanças e isso, conseqüentemente também mexeu com algumas questões e inseguranças que eu carregava, uma delas era a forma como eu me percebia e me mostrava para os outros, mas foi nesse momento que eu notei o quanto a moda sempre fez parte de quem sou mesmo sem eu perceber, e o motivo? Foi a moda que possibilitou que eu mudasse a maneira como eu me comportava, mudar o estilo, as roupas, encontrar o estilo certo que comunicasse quem eu sou e passar a usar peças que combinassem mais com a minha personalidade. Dessa forma, ela permitiu que novas concepções a meu respeito fossem criadas.

Percebendo que a vestimenta poderia então servir como um instrumento de expressão e trazendo consigo um forte poder de comunicação, resolvi mergulhar ainda mais nesse universo para obter novos conhecimentos e fazer esse intercâmbio de ideias que se complementam, uma vez que meu curso permitia que isso acontecesse. Estudei a imagem, composição, enquadramento, aspectos visuais e absorvi o máximo que pude de um nicho que tanto me acrescentava. Sempre fui apaixonado por fotografia, foi algo que se tornou parte da minha vida no momento em que eu tirei a primeira foto em uma câmera de verdade, que naquela época ainda se usavam filmes para a captação de imagens. Desse momento em diante a fotografia se tornou algo bastante curioso e fantástico para mim, no qual eu percebi

que poderia utilizar ela a meu favor para criar e contar narrativas.

Os laços com a moda foram criados, experimentações foram feitas e a partir desse ponto o que suscitou foi mais uma vontade de acompanhar de perto qual a relação que os outros indivíduos possuem com a moda, como eles usam dela para expressar sua personalidade, estilo, já que somos seres tão distintos uns dos outros e cada um possui uma identidade única? São exatamente questionamentos como esses que incitaram a realização deste trabalho.

Após ler uma matéria a respeito de como a autoestima da Influenciadora digital Camilla De Lucas mudou após estampar a capa da revista Elle, uma revista bastante famosa e reconhecida (FIGURA 1) e (FIGURA 2) a vontade de realizar esse projeto cresceu ainda mais.

Figura 01: Camilla De Lucas para Elle Brasil



Fonte: <https://portalpopline.com.br/camilla-de-lucas-fala-de-autoestima-ao-estampar-capa-da-elle/>

Figura 02: Capa Elle Brasil com Camilla De Lucas



Fonte: <https://portalpopline.com.br/camilla-de-lucas-fala-de-autoestima-ao-estampar-capa-da-elle/>

Após observar e analisar todo o contexto por trás de tudo isso, ficou ainda mais claro que identidade e moda se misturam o tempo todo, elas se completam em uma relação conjunta de trocas. A forma como nos expressamos através do vestuário também fala muito sobre quem somos, tanto quanto a forma verbal de comunicação a moda possui a sua relevância nas relações sociais. Dessa forma, a moda passa também a fazer parte da construção identitária do indivíduo, moldando seu comportamento, definindo e montando grupos.

2 JUSTIFICATIVA

A moda é portadora de um grande poder de comunicação e começou a ser inserida na sociedade por volta de 9.000 a.C, ela possibilita a criação de diversos grupos identitários a quais se manifestam e vivem de maneiras distintas.

De acordo com (BARBOSA, 2004) O que existe hoje seria uma multiplicidade de grupos, tribos urbanas e indivíduos criando as suas próprias modas, desse modo observa-se que cada indivíduo possui uma maneira diferente de se relacionar com a moda e cada um é percebido de forma singular. Baldini (2006, p. 34) cita que: “a moda é fruto do amadurecimento da afirmação do eu, da valorização social do indivíduo, da sua personalidade”.

É através da moda, mais precisamente a moda tomada como foco principal o vestuário, que torna-se possível a identificação de pessoas dentro de determinados grupos, fazendo com que através de uma simples peça de roupa sejamos capazes de dizer e reconhecer a que grupo tais indivíduos pertencem, quais são suas preferências, gostos, posicionamentos, etc.

Com isso, nota-se que a vestimenta passa a ganhar valor por si só, carregando não somente o seu significado primário de cobrir o corpo, como também passa a incorporar as referências e vivências que cada indivíduo carrega consigo.

Dentro do meio LGBTQIA+ por exemplo, as pessoas utilizam da moda como um artifício para fortalecer a autoestima e a sensação de pertencimento ao grupo, isso ocorre porque a moda acaba por ser um objeto de expressão da sua identidade no momento em que essas pessoas encontram e passam a reafirmar o seu estilo.¹ Mas isso também depende do ambiente a qual essas pessoas estão inseridas, o ambiente e as experiências que cada ser social carrega, são elementos ativos que participam na formação de identidades, e de acordo com Silva (2000, p. 89) “a identidade é um significado - cultural e socialmente atribuído” ela não é fixa e passa a ser atribuída ao indivíduo de acordo com as vivências e experiências individuais de cada ser humano.

Estudar como a moda, nesse caso a vestimenta, possui certo poder sobre as percepções e maneiras que os indivíduos possuem uns dos outros e também com eles mesmos, é conhecer um pouco mais a fundo a esfera social a qual você está

¹ Disponível em
<<https://jornal.usp.br/atualidades/moda-ajuda-a-fortalecer-autoestima-e-sensacao-de-pertencimento-d-e-pessoas-lgbtqia/>> Acesso em 10 de Julho de 2022

inserido e também como os processos que ocorrem resultantes das relações sociais não acontecem aleatoriamente.

Logo, essa expressão pelo vestuário acontece de forma diferente em cada pessoa. Lipovetsky (1989, p. 43) afirma que: “A moda é a rainha do aspecto exterior, pois é instrumento privilegiado da expressão da singularidade pessoal.” ou seja, cada indivíduo lida com a moda de forma diferente.

É a partir daí que surge o desejo de capturar e ver outras pessoas exteriorizando suas diferentes vivências através da moda, foi por isso que o projeto de produzir um diário visual, unindo fotografia, moda e um pouco de arte como produto para a execução desse trabalho se tornou algo tão primordial, uma vez que fotografia sempre fez parte da minha trajetória, então porque não juntar tudo isso e fazer disso um só projeto que no final de tudo exprime muito bem quem eu sou como pessoa e estudante. O que busco a partir de imagens é mostrar os diferentes usos da vestimenta como participante ativo na formação do estilo pessoal e consequentemente usadas como forma de expressar a identidade do indivíduo.

Eu sempre gostei de explorar o lado artístico, desenhar, pintar, fazer colagens e tudo o que tivesse ao meu alcance para deixar minha imaginação fluir e minha criatividade falar mais alto. Eu amo produzir coisas, sejam essas coisas fotografias, textos, croquis e até coisas mais simples mesmo como por exemplo um checklist com tudo o que eu preciso fazer durante a semana.

Desenhar é uma atividade que eu faço desde quando ainda era criança, comprava tintas e papéis em branco para colorir com meus desenhos de paisagens, de pessoas e também de alguns desenhos animados que eu assistia na época, portanto isso é algo que faz parte de mim, moldou minha personalidade e que me acompanha nos meus processos criativos.

Para mim tudo funciona bem melhor se for explicado visualmente, eu sou uma pessoa muito visual e o desenho é o meio que me possibilita explicar e também organizar de forma imagética o turbilhão de ideias que passam pela minha cabeça durante a construção ou produção de um projeto, e geralmente todos esses

pensamentos e ideias que se tornam visuais ficam sempre registrados em cadernos que eu carrego comigo.

Durante a pandemia, esse lado artístico floresceu ainda mais, com a quantidade de tempo livre que existia durante o dia, ficava mais fácil eu focar em produzir meus desenhos e ao mesmo tempo ocupar minha mente para esquecer do que estava ocorrendo de ruim no mundo todo, também fotografei bastante e inclusive foi isso o que me manteve mais esperançoso e manteve também a minha mente mais ocupada para não ficar pensando naquela situação o tempo todo.

Foi também por conta desses desenhos feitos durante a pandemia que a minha criatividade pôde ser trabalhada e isso me ajudou bastante em processos futuros, todos esses desenhos podem ser encontrados no caderno que eu digo que foi o meu fiel companheiro durante a quarentena, nele está registrado o meu processo de amadurecimento artístico, processos internos e coisas que me ajudaram a enfrentar de forma mais positiva tudo o que estava ocorrendo durante o tempo que passamos reclusos em casa.

Figura 03: Desenhos feitos durante a pandemia



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 04: Desenhos feitos durante a pandemia



Fonte: Arquivo pessoal do autor

3 METODOLOGIA

O projeto em questão vem de encontro ao objetivo de ilustrar a moda, no caso a vestimenta, como ferramenta de expressão das identidades, de fato, sem procurar levantar ou abordar comprovações. “O modo como as pessoas se vestiram em diferentes épocas está bastante relacionado com os aspectos sociais e culturais do período, assim, a maneira de pensar determina nossas escolhas estéticas” (POLLINI, 2009).

Como sou extremamente apaixonado por moda e consumo muito disso todos os dias, eu já possuía muitas referências a respeito de roupas terem significado por si só. O insight e a vontade de realizar esse trabalho veio mais fortemente depois que eu assisti a série *Worn Stories* da *Netflix*, uma série derivada de um livro com o mesmo título e que aborda a questão de pessoas possuírem memórias afetivas ligadas a determinadas peças de roupa.

Figura 05: Cenas da série *Worn Stories*

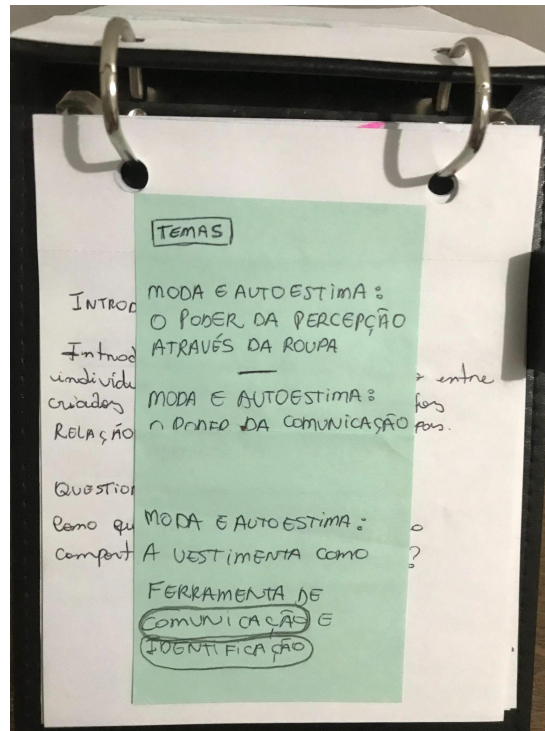


Fonte: <https://www.netflix.com/title/80240923>

A mensagem que esse seriado passa é a de que “muito sobre quem somos é costurado nos tecidos que usamos todos os dias”, frase essa que também inseri no meu trabalho. E isso só reitera mais uma vez a grande influência que a vestimenta possui nas relações pessoais e a relevância que ela adquire, passando a ser usada como uma forma de expressar ou até mesmo externar as vivências e individualidades de cada ser humano.

Depois disso, tive uma certeza maior daquilo que eu já pensava comigo mesmo, que a vestimenta influencia sim o modo como as pessoas percebem umas às outras, e então comecei a anotar ideias de coisas que me viam na cabeça durante o processo inicial de maturação das ideias.

Figura 06: As primeiras ideias de temas



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Além disso, apesar de ser um trabalho que aborda e traz uma análise mais imagética e bem visual para o estudo, também realizei algumas pesquisas bibliográficas como alicerce para a construção e análise dos arquivos a serem usados para fazer parte do diário. Li alguns livros também que me possibilitaram adentrar um pouco mais no assunto para que assim eu tivesse mais propriedade e um conhecimento aprofundado acerca do tema principal que engloba todo esse trabalho.

4 PRODUÇÃO

Até a produção final do diário visual aconteceram várias etapas, desde a escolha e mudança de temas até mesmo a decisão de qual produto seria produzido e apresentado ao final do processo, produtos esses que foram apontados por mim como o meio para tornar a temática e a abordagem principal do meu trabalho algo mais palpável. No dia 30 de Agosto de 2022 eu tive a primeira orientação com o professor Fernando, orientação essa que me ajudou a tirar algumas dúvidas e a ter uma visão mais clara e objetiva do que eu realmente iria fazer, qual produto final iria

ser entregue como meu projeto de TCC, e foi aí que, após a conversa, minhas ideias ficaram mais focadas em executar um trabalho que trouxesse a moda, um assunto tão importante e relevante para mim, juntamente com questões identitárias, e tudo isso sendo exibido de uma maneira imagética e criativa.

No dia 13 de Setembro eu comecei a realmente idealizar e buscar referências para compor a estética do meu projeto. colhi algumas referências visuais em alguns sites de fotolivros e a partir daí construí uma apresentação com os detalhes que mais me chamaram atenção e organizei todas essas referências em um só lugar.

Como em todo processo de criação ocorrem mudanças, modificações e adaptações, no meu caso não foi diferente, durante a construção e com as orientações do Fernando, passei a produzir um diário visual mais voltado para um fotozine em que a mensagem principal do trabalho tivesse presente de uma forma mais desenvolvida, além de também usar as fotos que eu tava capturando para juntar tudo em um fotolivro, que era a primeira ideia de projeto final e foi assim que eu percebi o quanto esse novo modelo fazia mais sentido para mim, comecei a olhar a minha trajetória e ver que eu já usava de cadernos para imprimir e colocar para fora de maneira mais palpável os meus pensamentos e minhas ideias mais criativas, como eu fiz com o caderno que me acompanhou durante o período mais crítico da pandemia, como já citei anteriormente.

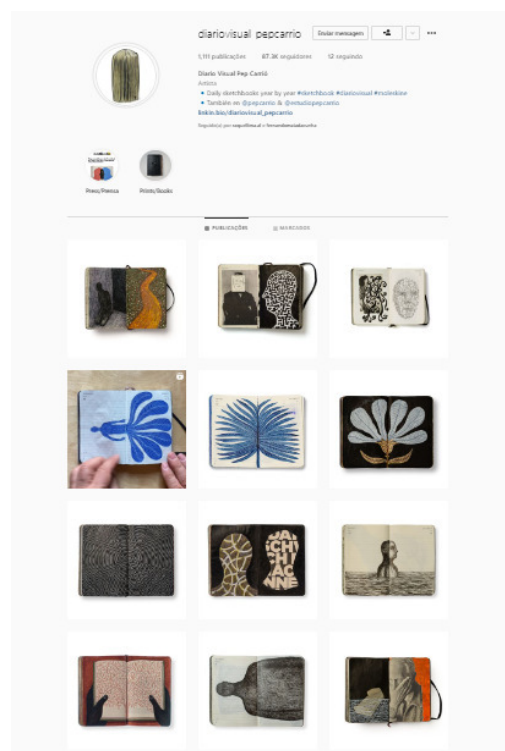
Desde então, passei a voltar minha atenção para procurar referências de trabalhos que fossem parecidos com a ideia que eu queria transmitir, achei algumas bem interessantes e também consultei um perfil no Instagram do artista Pep Carrió, sugerido pelo Fernando, que produzia esse tipo de trabalho e que serviu de grande inspiração para mim, confesso que fiquei bastante encantado com as coisas que vi por lá, e logo após essa pesquisa visual eu comecei a salvar todas essas referências que serviram de base para a construção do trabalho.

Figura 07: Referência de caderno de artista



Fonte: <https://dasartes.com.br/agenda/cadernos-de-artista-lona-galeria/>

Figura 08: Perfil do artista Pep Carrió



Fonte: https://www.instagram.com/diariovisual_pepcarrio/

4.1 Selecionando as pessoas que iriam ser fotografadas

Para iniciar esse processo tão importante do meu trabalho que iria ser a parte central, eu procurei observar primeiramente as pessoas que estavam ao meu redor e que também conviviam comigo, qual era a relação dessas pessoas com a moda e como elas costumavam se expressar através dela.

Desde então, percebi um desejo de expandir meus horizontes e sair um pouco da minha bolha, após esse momento de análise e de tanto querer estudar algo mais abrangente e conhecer novos estilos, pessoas e seus gostos, eu fui para a rua fotografar as pessoas que ao meu olhar possuíam uma relação bastante próxima com a moda e exibiam um estilo mais expressivo que ao mesmo tempo me incitava também uma certa curiosidade de conhecer mais a fundo a pessoa por trás daquelas roupas.

Cheguei a abordar algumas pessoas e conversar com elas a respeito do trabalho e assim fotografei as roupas e algumas peças que essas pessoas estavam usando no dia a dia, esse era justamente um aspecto que eu queria muito capturar para inserir no trabalho, tirar fotos de pessoas que estivessem nas ruas apenas aproveitando o dia e com a roupa que escolheram vestir naquele dia, porque eu buscava algo mais real, pessoal e não uma estética montada e combinada.

Além disso, também contatei algumas pessoas do meu convívio pessoal que pela convivência me chamavam a atenção pela maneira como elas se relacionavam com o vestuário no dia a dia, e que através desse trabalho eu pude conhecer mais a fundo a história que existia por trás de toda aquela estética.

4.2 Conhecendo mais a fundo os grandes protagonistas

Conforme eu fui adentrando na produção e construção desse projeto, eu fui conseqüentemente absorvendo mais conhecimentos a respeito do objeto que me propus a analisar, me encantei ainda mais com a moda e como ela consegue ser um

objeto tão relevante na comunicação entre pessoas e como objeto de expressão própria.

A experiência de ouvir os relatos das pessoas que fotografei foi simplesmente esclarecedora para mim, aquelas pessoas compartilhando comigo um pouco de como eram a relação delas com o vestuário propriamente dito, como a moda contribui para aspectos pontuais da vida delas em geral, e foi com esses relatos que o projeto foi se tornando cada vez mais relevante para mim e conseqüentemente ganhando forma.

Ao abordar algumas pessoas, muitas delas ficaram um pouco envergonhadas e relutaram em participar de primeira, mas ao explicar o tema e todo o contexto por trás do trabalho, elas cederam mais e então consegui capturar algumas fotos, mais tarde, após as respostas que obtive de cada um individualmente, eu consegui perceber ainda mais forte a relação indivíduo-roupa que existe em cada um e como essas pessoas externam isso pro mundo.

Para a construção da narrativa presente nas páginas de cada um que está presente no diário visual, elaborei um mini roteiro de perguntas mais focadas em realmente entender mais a fundo quem eram aquelas pessoas, seus gostos e vivências, então entrei em contato com cada um individualmente e consegui obter as respostas necessárias que me guiaram e me ajudaram no processo criativo do produto físico.

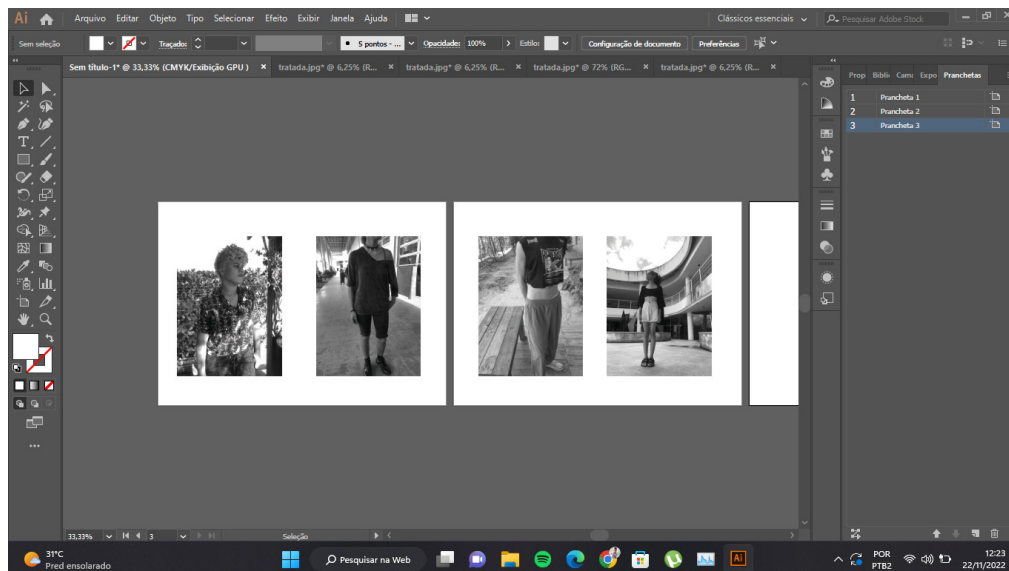
Após ouvir todas as pessoas que fotografei, selecionar as fotos e construir uma certa narrativa para apresentar o trabalho de forma física, comecei a pensar nos desenhos que iriam acompanhar as fotos, desenhos esses que iriam funcionar como complementos elevando ainda mais o seu significado e que também iriam demonstrar através de símbolos e aspectos visuais o que as pessoas me relataram no momento em que as fotografei e também no pós foto. Queria demonstrar através dos desenhos e das cores o que através de palavras me foi dito, queria transmitir essa mesma sensação que a moda como vestuário se propõe a fazer, o poder de comunicar visualmente sem que haja a necessidade de utilizar a comunicação falada ou escrita para que a mensagem seja compreendida totalmente, e assim,

após pensar e estabelecer quais elementos visuais iriam compor as fotos de cada uma das pessoas, comecei a construir o diário visual pensando nessa narrativa como guia.

5 ESCOLHENDO AS FOTOS E MONTANDO AS NARRATIVAS

Com as fotos devidamente selecionadas, iniciei o processo de edição, fiz a correção das cores, recortes, removi alguns elementos que poluíam as imagens e ajustei o enquadramento, e em algumas fotos também fiz uso de efeito preto e branco que no final iria contribuir ainda mais para a construção da narrativa que estava sendo proposta.

Figura 09: Edição das fotos



Fonte: Arquivo pessoal do autor

O ângulo das fotos foram escolhidos de acordo com a maneira que eu pretendia seguir durante a montagem do caderno, colocando a roupa do indivíduo como o objeto principal, já que ela é a grande chave guia desse projeto eu tentei mais uma vez abordar e transmitir a ideia de que a nossa identidade já está presente nas roupas que vestimos todos os dias, sem que haja a necessidade de exibir o rosto as roupas que escolhemos vestir já transmitem bastante nossa essência, quem

somos e também o que queremos ser. Porém, em algumas fotos eu senti a necessidade de exibir rostos de modo a complementar a questão identitária de cada um.

Com tudo já organizado e parcialmente definido eu parti para o momento de imprimir todo esse material visando já o início do processo de montagem do diário visual. No *software illustrator*, eu montei alguns pequenos rascunhos com o tamanho que cada foto iria ocupar na página do caderno, para facilitar e também para evitar erros de tamanhos ou outros imprevistos na hora da impressão. Juntamente com isso organizei também quais seriam as fotos 3x4 que iriam compor a contracapa do diário e já levei para a gráfica com o tamanho, edição e tipo de papel tudo já estabelecido. As folhas que compõem as páginas do caderno são folhas de papel *canson*, um tipo de papel mais resistente bastante usado para fazer desenhos e pinturas e que eu também já havia usado em trabalhos anteriores.

6 CONSTRUINDO O FORMULÁRIO

Com toda essa parte já resolvida, fotos impressas e com o material já em mãos eu comecei a analisar e percebi que ainda queria saber mais um pouco sobre as pessoas que foram peças fundamentais para a realização do trabalho como um todo. Foi então que tive um insight enquanto tomava banho de como iria contatar e abordar novamente essas mesmas pessoas, consegui elaborar um formulário rápido com algumas perguntas que direcionaram melhor o rumo que o trabalho tomou. Neste formulário continha perguntas mais diretas e também mais pessoais direcionadas a cada um.

No formulário, antes de tudo eu fiz uma breve descrição sobre o intuito daquelas perguntas e então enviei para as pessoas que eu havia fotografado. O formulário continha perguntas que procuravam saber qual a relação que a pessoa possuía com a moda, se a pessoa desejava passar alguma mensagem através das roupas que usa e também se havia alguma peça de roupa favorita.

Figura 10: Formulário

Oiiie 🙋 eu me chamo **Thiago Sousa**, estudo **Publicidade e Propaganda** na **UFC** e tô construindo um projeto que aborda o tema **Moda e Identidade** e agradeceria muuito se você puder participar da construção dele respondendo essas perguntinhas aqui 🙋 é rapidinho, prometo, vc não vai nem perceber que já acabou. 🥰

 thiago123mesquita@gmail.com (não compartilhado) 
[Alternar conta](#)

*Obrigatório

Qual seu nome e sobrenome ou apelido? *

Sua resposta

Qual a sua relação com a moda? *

Sua resposta

Existe alguma mensagem que você deseja passar através das roupas que você usa? Se sim, qual seria? *

Sua resposta

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Conforme fui obtendo as respostas, parti finalmente para a construção do diário visual, comecei o processo de colagem, desenho, pintura e conseqüentemente todo o trabalho começou a ganhar forma. Confesso que no início do processo fiquei um pouco apreensivo e inseguro se iria conseguir passar a mensagem de forma clara, mas continuei com o processo e controlei para que isso não afetasse o meu processo criativo.

7 DIÁRIO VISUAL

Iniciei a construção do diário visual pensando primeiramente em trazer a essência do trabalho logo na capa, para marcar o início da narrativa e então criar uma conexão com todas as partes seguintes que iriam vir pela frente. Então, já na contracapa trouxe uma identidade desenhada juntamente com digitais preenchendo o espaço que havia ficado em branco na folha para que assim remetesse ao tema do trabalho, nessa identidade, mais precisamente no local onde fica a foto 3x4 eu fiz

um recorte deixando essa parte em aberto, possibilitando assim a visualização clara das fotos que foram colocadas na folha seguinte.

Nessa segunda página, eu criei uma espécie de envelope onde coloquei fotos 3x4 das 9 pessoas que fotografei. As fotos são focadas em detalhes e também nas roupas que elas vestem, inseridas propositalmente de modo a retratar a vestimenta como objeto central da identificação do indivíduo. As fotos desse envelope podem ser trocadas, pode-se até dizer que existe uma certa ferramenta de interação logo no começo do diário visual, trazendo assim a essência de todo o projeto logo nas primeiras páginas.

Figura 11: Contracapa do diário visual



Fonte: Arquivo pessoal do autor

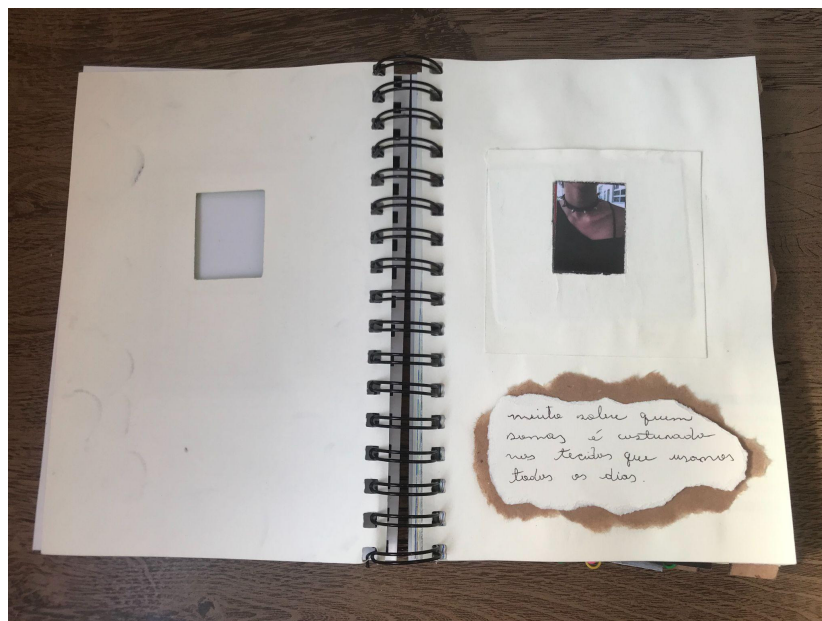
Figura 12: Segunda página do diário visual



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Nessa mesma página que antecede as fotos das pessoas pode-se encontrar também a frase “Muito sobre quem somos é costurado nos tecidos que usamos todos os dias” escrita à mão, frase essa que está presente na série *Worn Stories*, uma série produzida pela *Netflix* e baseada em um livro de mesmo título, como já foi mencionado anteriormente. Eu escolhi escrever essa frase no diário porque ela traduz de forma resumida tudo o que esse trabalho se propõe a realizar, e também a inseri com o intuito de preparar e fazer o espectador entender o que estava por vir nas páginas seguintes que continham as fotos capturadas e os desenhos que complementam a composição.

Figura 13: Frase da série *Worn Stories*



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Marcando o início das fotos com as pessoas que fotografei para esse trabalho, temos a foto da Maria Júlia Guedes, também conhecida como Maju. Em todas as páginas que contém os desenhos e outros elementos eu procurei expressar de forma imagética o que foi me dito e transmitir de certa forma como o indivíduo se relaciona com a moda e como a vestimenta permite essa expressão, funcionando assim como um suporte visual para as fotos expostas na página. A Maju é uma pessoa que possui uma relação bem íntima com a

moda, ela procura sempre por uma identidade que a traduza de uma maneira não engessada. Através das suas roupas ela busca transmitir sua vibe mais criativa e artística.

Ela também curte bastante estéticas de misticismo, moda punk² e moda queer³, além disso, ela costuma usar bastante acessórios para complementar suas produções e tornar tudo um pouco mais coeso. Usei elementos e cores que estão bastante presentes na estética que ela se inspira e o resultado pode ser observado no diário visual.

Figura 14: Página da Maju



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A página seguinte é a página da Jotta, nessa página o contraste das cores e os elementos possuem um grande significado. Ela possui relação com a moda desde a infância, gostava de desenhar croquis e escolher os looks que a mãe dela iria vestir, conforme foi crescendo percebeu que a roupa que usava deveria representar quem ela era genuinamente, de forma que ao mesmo tempo que a roupa cumpria sua função primeira de cobrir o corpo, ela também deveria mostrar sua verdadeira essência. Hoje, ela afirma que roupa para ela, além de códigos de gênero, é conforto e autoconhecimento, mas além de tudo, é liberdade.

² Uma estética que é marcada pelo uso de tachas, spikes, transfers, tons escuros e solados tratorados.

³ É basicamente uma forma de resistência ao pensamento do gênero binário e das manipulações sociais sobre sexualidade.

Os croppeds e as peças que mostram a barriga estão bem presentes em seu vestuário, ela fala que é como se ela estivesse dizendo um grande NÃO para o que as pessoas entendem que seu corpo pode ou não usar e se empodera justamente em cima disso. O estilo da Jotta é um estilo que além de tudo busca expressar o que ela sente e é por dentro, busca sempre expressar isso sem medo de julgamentos e enfrentar o mundo como ela é.

Figura 15: Página da Jotta



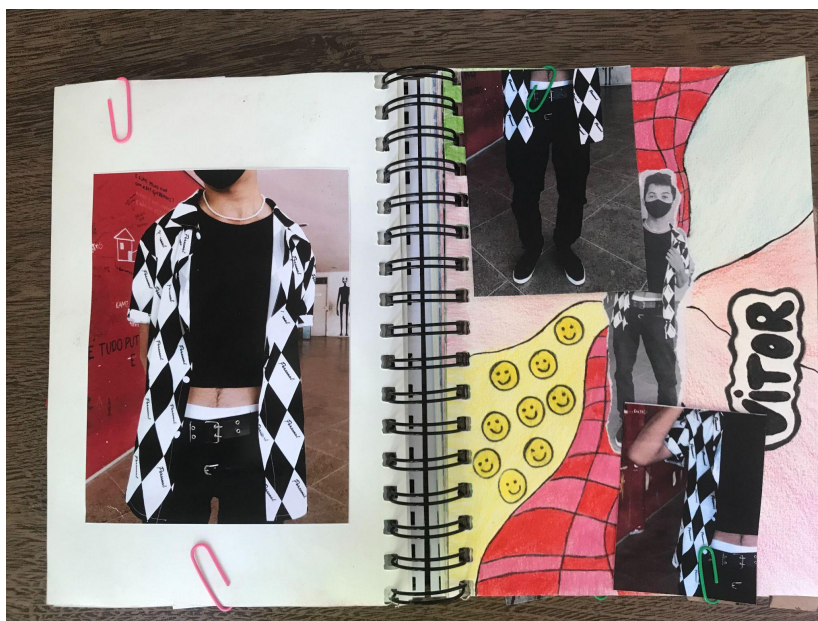
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Seguindo adiante, temos a foto do Vitor Sousa, para ele a moda é um campo cheio de oportunidades e que está sempre buscando estudar mais sobre a área. Ele é uma pessoa que gosta de mostrar que não existem regras ou padrões a serem seguidos e externaliza isso através das peças que usa. As blusas de botão são peças fundamentais no guarda-roupa dele, uma peça fluida, leve e que transmite esse sentimento de liberdade e confiança que são sentimentos proporcionados pelo modo como ele se veste e busca se vestir.

Ele costuma se expressar sempre dando muito enfoque a roupas que a maior parcela da sociedade enxerga não fazer parte do vestuário masculino e tem preconceito quando vê algum homem utilizando essas determinadas peças. É

bastante apegado à estética Y2K⁴, bastante conhecida por uma forte extravagância e pelo alto uso de cores e acessórios.

Figura 16: Página do Vitor



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A próxima página é dedicada à Leeh Silva, uma menina que de início relutou em deixar eu fotografar ela, porém isso é também um detalhe bem importante a ser pontuado, pois ao mesmo tempo que ela se mostra mais tímida, ela também usa a moda como um meio para lhe trazer mais coragem e a deixar mais empoderada.

Atualmente ela faz curso de modelo e sempre foi bastante afetiva com a moda, curte muito uma pegada mais desconstruída e customizada. A possibilidade de poder expressar o seu gosto pessoal através da moda para ela é libertador, poder se sentir livre e aceitável é algo realmente magnífico em sua vida, possibilita com que ela fuja dos seus bloqueios pessoais e assim possa conhecer novos estilos. Quando ela usa coturno, um item que carrega uma pegada militar, ela se sente mais positiva e mais forte, assim como também quando usa saia com estampa camuflada, essas peças permitem que ela se expresse com mais garra e atitude, uma mulher mais firme e segura de quem é.

⁴ O estilo Y2K remete a estética dos anos 2000. É uma nova tendência que revive as referências de moda do final dos anos 1990 ao início dos anos 2000.

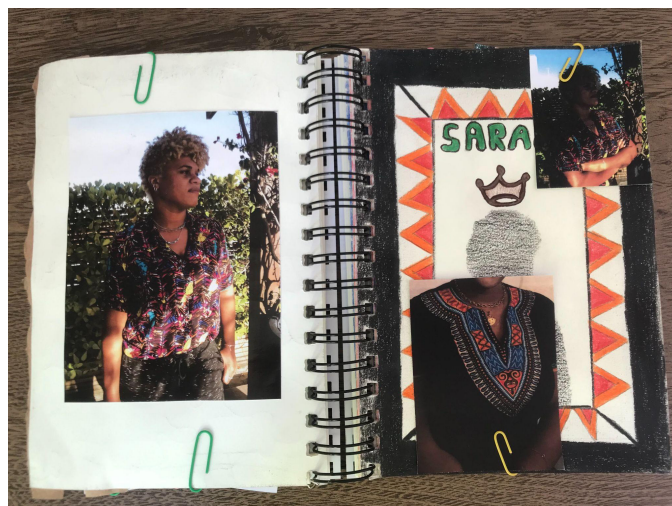
Figura 17: Página da Leeh Silva



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Continuando a folhear, a próxima fotografia encontrada é a foto da Sarai que através das suas roupas busca sempre resgatar sua ancestralidade e mostrar sua autenticidade, liberdade e auto-segurança. Ela afirma que quando usa a sua bata africana se sente mais segura de ser quem é e demonstra também o orgulho de exibir seu estilo étnico de ser, ela usa a moda como uma ferramenta de resistência e se expressa com bastante personalidade.

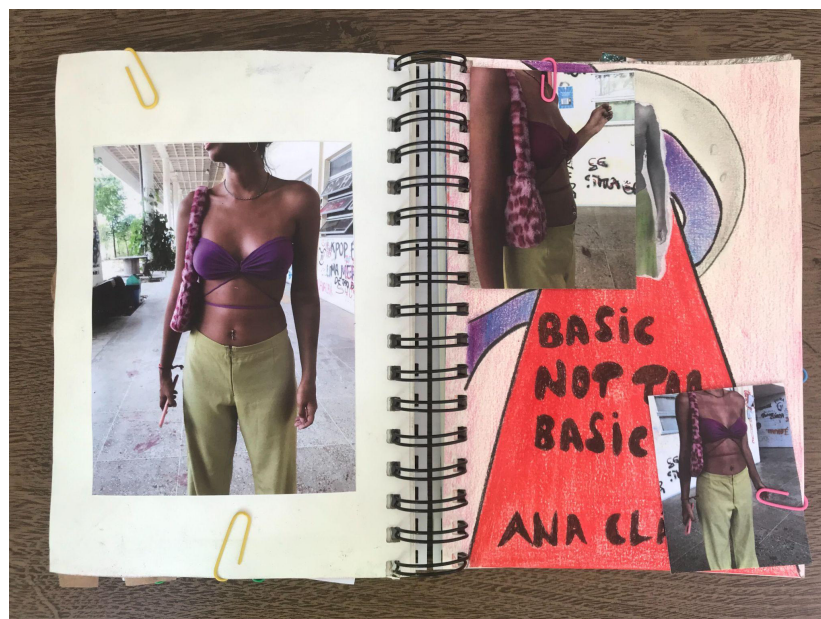
Figura 18: Página da Sarai



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Na página seguinte podemos encontrar a Ana Cláudia, que tem a moda bastante inserida no seu dia a dia e busca sempre estar atendida nas tendências e nos novos estilos que surgem. Através de suas roupas ela gosta de externar como ela está se sentindo no dia, gosta de sentir a vibe do dia primeiramente, e faz isso sem esquecer de colocar sua personalidade com alguma informação de moda e criatividade, inclusive no dia em que eu a fotografei, ela tava buscando representar de forma nostálgica a “roupa” da pequena sereia com a escolha de suas peças. Ela se expressa de uma forma mais criativa e não tão comum e esperada, mas também não tão fora do normal, sendo descrito melhor como um básico não tão básico.

Figura 19: Página da Ana Cláudia



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A página seguinte contém a presença da Júlia Souza, ela é uma pessoa que gosta de moda, mas não acompanha muito sobre o meio e se mostra como uma pessoa que preza muito pelo conforto, mas sem deixar o estilo de lado. É uma garota que gosta bastante de se sentir leve e se sentir à vontade com quem ela é, isso reflete muito bem quando usa calças mais diferentes que a deixam mais

confortável, essas peças fazem com que ela se sinta mais bonita e de certa forma acabam por externar a personalidade dela de uma forma mais verdadeira.

Figura 20: Página da Júlia Souza



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Seguindo a ordem temos a página do David, um estudante de dança que não estuda moda, mas que desenvolve bastante disso no campo em que ele trabalha. Ele possui uma veia artística muito grande e a moda para ele funciona como uma porta que possibilita explorar ainda mais esse seu lado quando se trata da dança. Peças de cores escuras e leves o fazem se sentir mais presente no momento e conversam muito melhor com a sua personalidade mais espontânea e confiante.

Figura 21: Página do David



Fonte: Arquivo pessoal do autor

E finalizando o diário visual, temos a última página que é dedicada ao Sam, um fotógrafo que já respira muito desse nicho que é a moda. Para ele, a moda possibilita com que ele enxergue outras perspectivas e assim consiga ser mais criativo e explorar ainda mais desse campo.

Ele é uma pessoa que está sempre em movimento pelas ruas fotografando e seu estilo street wear⁵ reflete muito disso. Com a presença de peças pesadas e mais largas que conversam diretamente com essa sua essência no seu vestuário.

Figura 22: Página do Sam

⁵ É um estilo que representa a essência urbana e cultural de cada comunidade ao redor do mundo, através de roupas e acessórios.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

8 CONCLUSÃO

Após todas essas fotos, páginas e narrativas, pudemos ver que cada indivíduo possui gostos, histórias e *background*⁶ diferentes, e é muito interessante perceber a forma que esses indivíduos externam isso através das roupas que vestem, qual o significado que existe por trás de cada peça de roupa, cada um a seu modo e maneira. Perceber a moda funcionando ativamente como uma poderosa ferramenta de comunicação e expressão do eu é algo extremamente fascinante, e é justamente toda essa multiplicidade de identidades que nos tornam seres mais sociáveis e que contribui para que possamos apreciar e respeitar o diferente.

A moda te possibilita ser quem você é, ou quem você quiser ser. Após muito trabalho, pesquisas e esforço, consegui entregar um trabalho que reflete muito bem quem eu sou, consegui unir paixões que me seguem desde sempre e que formam minha personalidade. Não sou uma pessoa muito comunicativa verbalmente, porém busco externalizar nas roupas que visto essas palavras que não me saem e ficam guardadas dentro de mim, mas que ao final são expostas de outra maneira. Ouvir e

⁶ Background significa base, conhecimentos, experiências.

perceber que isso também ocorre com outras pessoas é algo simplesmente incrível que faz todo esse trabalho valer a pena.

Foram muitos processos, etapas e mudanças durante esse tempo de produção. A criação desse trabalho foi realizada a partir do meu grande desejo de compartilhar o poder que a moda possui, e como ela pode agregar valor para a vida de alguém, assim como ela funcionou para mim. Apesar de ser vista por muitos como algo fútil, a moda é dotada de um alto poder comunicativo que diversas vezes acaba sendo subestimado. Moda é arte, moda é expressão e mais do que isso, moda também é resistência.

Os aprendizados adquiridos com esse trabalho permanecerão sempre comigo. A minha jornada acadêmica trouxe de volta esse lado artístico que por muito tempo permaneceu esquecido dentro de mim e que me permitiu fazer experimentações e aprimorar ainda mais as minhas habilidades. Esse projeto é o resultado de um processo de amadurecimento interno que foi muito importante para mim.

REFERÊNCIAS

FRANÇOZA, Douglas. **Camilla de Lucas fala de autoestima ao estampar capa da ELLE.** Pop Line. 17 mai. 2021. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/camilla-de-lucas-fala-de-autoestima-ao-estampar-capa-da-elle/>> Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do Efêmero.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda.** Editora Claridade, São Paulo, 2007.

BALDINI, Massimo. **A Invenção da moda: as teorias, os estilistas, a história.** Lisboa: Ed.70, 2006.

RODRIGUES, Karla. Moda ajuda a fortalecer autoestima e sensação de pertencimento de pessoas LGBTQIA+. Jornal da USP. 27 abr. 2022. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/moda-ajuda-a-fortalecer-autoestima-e-sensacao-de-pertencimento-de-pessoas-lgbtqia/>> Acesso em: 10 jul. 2022.

EXCLUSIVO. A influência punk que conquistou a moda. Fashion network. 26 jan. 2013. Disponível em: <<https://br.fashionnetwork.com/news/A-influencia-punk-que-conquistou-a-moda,307376.html/>> Acesso em: 11 fev. 2023.

MODA Queer: entenda sobre a influência desse movimento para a moda. Haco, 2021. Disponível em: <<https://www.haco.com.br/blog/moda-queer/#:~:text=A%20Moda%20Queer%20%C3>>

[%A9%20uma.pode%20ser%20se%20voc%C3%AA%20quiser./>](#) Acesso em: 11 fev. 2023.

ROLIM, Júlia. Entenda o que é Y2K: o estilo que está bombando nas redes sociais. 15 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/blogs/go-fashion/2021/12/685071-entenda-o-que-e-y2k-o-estilo-que-esta-bombando-nas-redes-sociais.html/>> Acesso em: 11 fev. 2023.

O que é Streetwear? - Entenda o Significado e a Origem da Moda Street. Kace, 2021. Disponível em: <<https://www.kacewear.com.br/blogs/conteudo/o-que-e-streetwear-entenda-o-significado-e-a-origem-da-moda-street/>> Acesso em: 11 fev. 2023.